

# **Diálogos de Saberes na Educação do Campo: observando os saberes etnopedológicos em Cerro Azul (PR)**

## **Dialogues of Knowledge in Rural Education: observing the ethnopedologic knowledge in Cerro Azul (PR)**

**Orlanda Terezinha Martins Bueno**

LECAMPO UFPR Litoral  
orlandabueno@gmail.com

**Gilson Walmor Dahmer**

LECAMPO UFPR Litoral<sup>1</sup>  
gwdahmer@gmail.com

**Thayanne Straub Jesus Da Silva**

LECAMPO UFPR Litoral  
thay\_jp19@yahoo.com.br

**Ehrick Eduardo Martins Melzer**

LECAMPO UFPR Litoral  
ehrickmelzer@ufpr.br

### **Resumo**

O presente trabalho faz parte de dois projetos (um de pesquisa e outro de extensão) que tem como objetivo fazer análises críticas de processos de produção de saberes em espaços escolares do campo (Escolas do Campo). Atualmente, este projeto está em andamento e este trabalho apresenta uma prática desenvolvida com etnopedologia. O referencial de pesquisa utilizado centra-se no Dialogo de Saberes e na Etnopedologia. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da proposta foi a pesquisa-ação envolvendo estudantes da turma da LECAMPO de Cerro Azul. Dos dados analisados e tabulados observa-se que há uma tradição de saberes sobre o solo e que há uma relação das Ciências da Natureza com essa base de saber. Os resultados indicam que foi possível a construção/organização de um saber etnopedológico das famílias que residem na região rural de Cerro Azul, possibilitando um dialogo de saberes com a química, física e biologia.

**Palavras chave:** Agroecologia, Educação do Campo, Etnopedologia

---

<sup>1</sup> O termo LECAMPO UFPR Litoral resume nominalmente o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, lotado no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, localizado na cidade de Matinhos, PR.

## **Abstract**

The present work is part of two projects (one of research and another of extension) that aims to make critical analyzes of processes of production of knowledge in school spaces of the field (Field Schools). Currently, this project is in progress and this work presents a practice developed with ethnopedology. The research reference used is focused on the Dialogue of Knowledge and Ethnopedia. The methodology used for the development of the proposal was the action research involving students of the LECAMPO group of Cerro Azul. From the data analyzed and tabulated it is observed that there is a tradition of knowledge about the soil and that there is a relation of the Sciences of the Nature with this base of knowledge. The results indicate that it was possible to construct / organize an ethnopedological knowledge of the families residing in the rural area of Cerro Azul, enabling a dialogue of knowledge with chemistry, physics and biology.

**Key words:** Agroecology, Rural Education, Etnopedology

## **INTRODUÇÃO**

O artigo relata as praticas de dois projetos aprovados na Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Pró Reitoria de Extensão (PROEXT). Contando com o apoio técnico de dois bolsistas e 6 professores parceiros.

O objetivo geral é gerar análises críticas dos processos de produção de saberes, dentro de uma análise complexa dos saberes inseridos nas Escolas do Campo. Buscando propor práticas que gerem novas relações entre saberes na perspectiva do Dialogo de Saberes. O projeto está em andamento em Cerro Azul com escolas do campo e urbanas<sup>2</sup>. Apresentamos uma prática educacional com a Etnopedologia.

## **O PERCURSO DE PESQUISA**

O percurso de pesquisa desta pratica buscou entrelaçar inúmeros referenciais teóricos de diferentes campos de conhecimento para construir um sistema de análise de saberes mais completo, pautada na demarcação dos saberes tradicionais e do conhecimento científico, esperando ampliar as possibilidades de leitura do mundo (BAPTISTA, 2010). Neste trabalho nos focaremos em dois referenciais deste projeto os quais são: Diálogo de Saberes e a Etnopedologia, que serão mediados pela abordagem dentro da perspectiva epistemológica proporcionada pela Agroecologia no conceito de agroecossistema. Assim, segundo Caporal (2005) esta perspectiva epistemológica integra saberes tradicionais camponeses com os saberes técnicos/científicos para uma leitura transdisciplinar do agroecossistema observando o processo como um todo, indo contra a lógica cartesiana que tende a separar cada variável do processo (GUSMÂN, 2002; CAPORAL, 2005).

## **DIALOGO DE SABERES E A ETNOPEDOLOGIA**

O dialogo de saberes de acordo com Meneses (2014) busca reverter a lógica colonizadora;

---

<sup>2</sup> Entende-se que mesmo a escola sendo urbana ela enquadra-se nas características da Escola do Campo por atender majoritariamente indivíduos camponeses.

problematizando a relação global Norte-Sul, buscando projetos emancipadores, pautados na perspectiva do Sul Global destacada por Santos (2003). Outra perspectiva que tem o mesmo objetivo é da descolonização discutida por Quijano (2005) e outros.

O diálogo de saberes busca destacar a compreensão de que os saberes científicos de ordem eurocêntrica colonizaram os saberes de comunidades tradicionais colocando-os como descartáveis. Neste sentido, a estratégia baseia-se em uma relação horizontal entre essas bases de saberes, mostrando que as duas bases são importantes no processo de ensino aprendizagem para a formação científica e de identidade comunitária, modificando relações de poderes e gerando novas dinâmicas de produção de conhecimento. Criando uma Ecologia de Saberes dentro de um projeto de emancipação (MENESES, 2014; SANTOS, 2003; QUIJANO, 2005). Portanto, é crucial que um educador de Ciências promova diálogos mediados por diferentes saberes, especialmente nos cursos de Licenciaturas em Ciências da Natureza para formar professores na Educação do Campo.

O diálogo de saberes é uma das bases da Agroecologia, uma ciência que integra conhecimentos interdisciplinares para uma leitura transdisciplinar da realidade concreta (ALTIERI, 2002; CAPORAL e COSTABEBER, 2004). Promovendo o diálogo de saberes pautado em quatro princípios fundamentais e relevantes para o ensino de ciências nas escolas do campo: 1) o princípio da vida; 2) princípio da diversidade; 3) o princípio da complexidade; e 4) o princípio da transformação (ABA, 2012). Assim, o ensino de ciências dialogando com os diversos saberes culturais dos camponeses, pautado nos princípios da agroecologia, apresenta potencial para formar educadores do campo comprometidos com o desenvolvimento territorial sustentável, cientes dos contextos sociocultural e ambiental que envolvem as comunidades do campo.

A partir dessa compreensão a agroecologia amplia a construção do diálogo de saberes. E a sua condição transdisciplinar favorece a realização de estudos englobando a complexidade da vida do camponês, permitindo assim, investigar os fenômenos resultantes da inter-relação entre o agricultor e a natureza (ALTIERI, 2002; GUSMÂN, 2002). Na natureza o solo é um dos componentes que apresenta o maior número de relações com a vida no campo. Pois, o solo é base vital para os camponeses (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015). Qualquer agricultor necessariamente interage com os solos em seu agroecossistema, está diretamente relacionado com todos os componentes do território camponês (ambientais, sociais e culturais). A partir dos saberes tradicionais sobre o solo podemos integrar os conteúdos das disciplinas de Física, Química e Biologia e respeitar os princípios e diretrizes da educação agroecológica valorizando a cultura dos estudantes camponeses (BAPTISTA, 2010).

Considerando que no campo brasileiro há inúmeros grupos de camponeses que vivem em espaços comunitários e com práticas construídas a partir do saber local típico aos territórios que tradicionalmente ocupam (BRANDÃO, 2015). São milhares de camponeses (IBGE, 2010), vivendo preponderantemente da produção agrícola embasada no saber tradicional que sua cultura estabeleceu para interpretar, significar e se apropriar do solo. Comunidades que não foram totalmente transformadas sob a influência da globalização e utilizam técnicas ancestrais de produção agrícola e manejo do solo (FAO, 2014). Conhecimentos sobre manejo do solo moldados em inúmeros espaços e culturas, representados em diversos saberes condicionados ao contexto de sociedades e ambientes específicos, definidos como Saber Pedológico Local (ALVES e MARQUES, 2005). Esse que é o principal objeto do estudo etnopedológico (ALVES e MARQUES, 2005; ARAÚJO et al., 2013).

A Etnopedologia é uma das áreas de conhecimento da academia com fundamentos metodológicos consistentes para subsidiar estudos agroecológicos voltados à complexidade dos territórios camponeses e de seus diversos agroecossistemas (BARRERA-BASSOLS et al., 2006; TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2009). Porque concebe que o saber pedológico é constituído individualmente na atividade cotidiana do trabalhador do campo estando intimamente integrado as dinâmicas e processos da natureza que cerca o camponês (ARAÚJO et al., 2013). Interpretado por olhares impregnados de significados inerentes a cultura camponesa que habita um território. Este saber é compartilhado nas atividades familiares e comunitárias, sendo transmitido oralmente entre gerações, constituindo uma verdadeira “Memória Biocultural” dessas comunidades (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015). Logo, estudos sobre o saber pedológico permitem levantar informações relevantes sobre os processos produtivos, econômicos e políticos. Fornecendo dados sobre os componentes da paisagem e investigando o sistema de conhecimentos culturais em torno do solo. Conhecimento importante para a manutenção da agricultura e para o desenvolvimento dessas comunidades.

## **METODOLOGIA**

A presente proposta foi desenvolvida como curso de extensão com participação voluntária. Assim esta pesquisa educacional envolveu um estudo sobre o saber pedológico, a construção de um diagnóstico sociocultural da realidade dos estudantes participantes e investigou o potencial da pesquisa etnopedológica como prática educacional. A turma toda esteve envolvida com práticas de pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011); pesquisas populares participativas propostas por Brandão (1999); e Diagnósticos Rurais Participativos (VERDEJO, 2006). Os estudantes também, trabalharam com métodos de pesquisas etnográficas, como questionários e entrevistas semi-estruturadas e observação direta a campo (ALVES e MARQUES, 2005; ARAÚJO et al., 2013). Trabalharam com os princípios de uma pesquisa dentro da perspectiva etnopedológica.

Todos os participantes foram convidados para construir e executar as atividades de pesquisa. A presente turma está situada no município de Cerro Azul pertencente a microrregião do Vale do Ribeira (PR), um dos territórios de itinerância do curso da LECAMPO na UFPR Litoral.

A cidade de Cerro Azul está geolocalizada nas coordenadas 24 ° 49 ' 25 " S e 49 ° 15 ' 40 " W, tem altitude média de 318 m, tem área territorial de 1.341,323 km<sup>2</sup>, situado a 84,56 km de Curitiba, com 77 % dos 17.755 habitantes morando na área rural, com a produção agropecuária e a silvicultura as suas principais atividades econômicas (IPARDES, 2015). O campesinato é composto por pequenas comunidades constituídas por imigrantes europeus (franceses, ingleses, alemães, italianos, suecos e holandeses) que vieram a colonizar a região no final do século XIX (IPARDES, 2007).

As entrevistas foram realizadas com a anuência e livre consentimento dos participantes após esclarecimentos sobre o tema, objetivos e dos riscos e benefícios do estudo. As questões orientadoras da entrevista foram organizados em questionário semiestruturado conforme o Quadro 1, buscando informações pertinentes para este estudo seguindo recomendações metodológicas de pesquisas sociais (MARCONE & LAKATOS, 2006; RICHARDSON, 2010) e etnográficas (VERDEJO, 2006; BARRERA-BASSOLS et al., 2006).

Questões orientadoras
<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação: nome, idade e comunidade que mora.</li><li>• Histórico de vida: origem étnica, seu tempo de residência na comunidade, tempo de residência da sua família</li></ul>

no território/região, atividade dos pais e atividades dos avós.

- Trabalho: profissão ou fonte de renda; produtor agrícola; comercializa a produção.
- Conhecimentos mínimos sobre solo: conhece tipos diferentes de solos/terra, consegue localiza-los na paisagem/na comunidade, sabe definir um solo/terra bom ou ruim, quais os tipos de solos/terra que conhece.

QUADRO 1. Questões que orientaram as entrevistas semiestruturadas.

As informações foram organizadas em grandes categorias para compreensão da realidade estudada.

## RESULTADOS PARCIAIS

A proposta pedagógica foi realizada paralelamente às atividades da licenciatura, foram realizados 6º encontros totalizando 24 horas de atividades pedagógicas. Estes encontros foram intercalados com períodos de mais ou menos duas semanas denominados como tempo comunidade, correspondendo metade da carga horária total. O primeiro encontro iniciou com a apresentação (FIGURA 1) dos objetivos e metodologias aos educandos e um convite para participação na atividade. Nesse momento foram discutidos conceitos sobre etnopedologia, agroecologia e saber pedológico local para estabelecer o referencial teórico da pesquisa. Todos os 24 educandos aceitaram participar.

No primeiro encontro, foram disponibilizados artigos sobre os fundamentos da agroecologia — CAPORAL, F.R. **Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa**. MDA-SAF-DATE. Brasília, DF. 2005 — e seus princípios e diretrizes que pautam a educação — **Princípios e Diretrizes da Educação em Agroecologia**. Síntese do 1º Seminário Educacional em Agroecologia (I SNEA), Recife, PE. 2013. Com a leitura dos textos foi pedido a construção escrita de uma reflexão sobre o teor para entrega no próximo encontro.



FIGURA 1. Imagem do primeiro encontro com os estudantes da turma Flor do Vale.

No segundo encontro foram discutidos coletivamente os conceitos apontados nos textos de acordo com o referencial teórico referente a agroecologia. Na sequência foram organizados os questionários para executar as entrevistas com os camponeses da região. Ficou estipulado que cada estudante responderia o questionário e também entrevistaria mais cinco camponeses no prazo de duas semanas, os quais poderiam ser familiares ou pessoas da região. Para o mesmo período foi disponibilizado o texto: **A pesquisa participante: um momento da educação popular** (BRANDÃO e BORGES, 2007), para leitura e posterior discussão.

No terceiro encontro os estudantes falaram da dificuldade de compreensão do texto (BRANDÃO e BORGES, 2007) e cerca de um terço da turma não conseguiu concluir as cinco entrevistas solicitadas no encontro anterior. Assim, a sistematização dos dados foi adiada e organizamos coletivos de trabalho para elencar os termos desconhecidos e os conceitos que não foram compreendidos na leitura do texto, cada grupo foi responsável por pesquisar e socializar os conceitos e seus significados com a turma, no geral, segundo os estudantes, houve uma compreensão geral do teor do texto de Brandão e Borges (2007). Concluídas a leitura e discussão do texto foi disponibilizado o texto: **Por que estudar os nomes dados aos solos pelos camponeses?** (ALVES et al., 2006), pensado para aprofundar os fundamentos teóricos, a importância e as metodologias da pesquisa etnopedológica. Com a necessidade de mudanças na organização da proposta educacional somente no quarto encontro presencial com a turma foi possível sistematizar e analisar as informações levantadas pelas entrevistas com os camponeses.

No 4º encontro ocorreu uma discussão do texto de Alves et al. (2006), o qual foi compreendido, e demos início a sistematização dos dados fornecidos pelas entrevistas. Os estudantes se reuniram em seis grupos constituídos na turma e sistematizaram os dados das entrevistas realizadas. Construindo planilhas com os dados do grupo. A partir da sistematização dos grupos foi construída uma planilha da turma, proporcionando a análise em diferentes escalas, (VERDEJO, 2006). Interpretando os dados em relação aos limites de um agroecossistema, de uma comunidade ou de um território (ALTIERI, 2002).

A primeira análise coletiva dos dados foi focada na descrição sociocultural do conjunto total de camponeses entrevistados, os dados foram classificados em relação às características ou categorias que os estudantes elencaram como pertinentes a um estudo etnopedológico segundo Toledo e Barrera-Bassols (2009), respondendo três questões levantadas pela turma: 1) a comunidade camponesa de Cerro Azul estabeleceu um saber pedológico? 2) Quais os termos e conceitos que expressam oralmente o saber pedológico? e 3) este saber está sendo compartilhado entre as gerações? Sendo necessário classificar o grupo entrevistado em três categorias principais: **1) Geração que pertence; 2) O vínculo com o território local; e 3) O Vínculo com o solo<sup>3</sup>.**

Mediado pelas questões, o processo de organização exigiu a subdivisão em mais níveis categóricos. A (1) foi pensada para estudar a dinâmica intergeracional do saber, assim os camponeses entrevistados foram classificados como — avós, pais e netos .

A (2) foi constituída para observar o nível de imersão na cultura local e apropriação do saber pedológico. Organizando-a em duas sub-categorias: a) vivência da família no território, que foram subdivididos em >50 ou 0-50 anos e b) vivência individual na região considerando 4 subcategorias— nativos, > 30, 10 a 30 e < 10 anos. Segundo acordado com a turma, a divisão favoreceu a análise em torno do envolvimento indireto do camponês com os componentes do território, pois, mesmo que pessoalmente esteja morando a pouco tempo na região pode-se estar envolvido indiretamente com os aspectos, culturais, sociais e ambientais a partir da convivência com a sua família, que pode morar há muito tempo no local.

A (3) correspondeu a duas situações de relação do camponês entrevistado com o solo: a) ancestral que retrata o conjunto de camponeses com antepassados agricultores, classificando

---

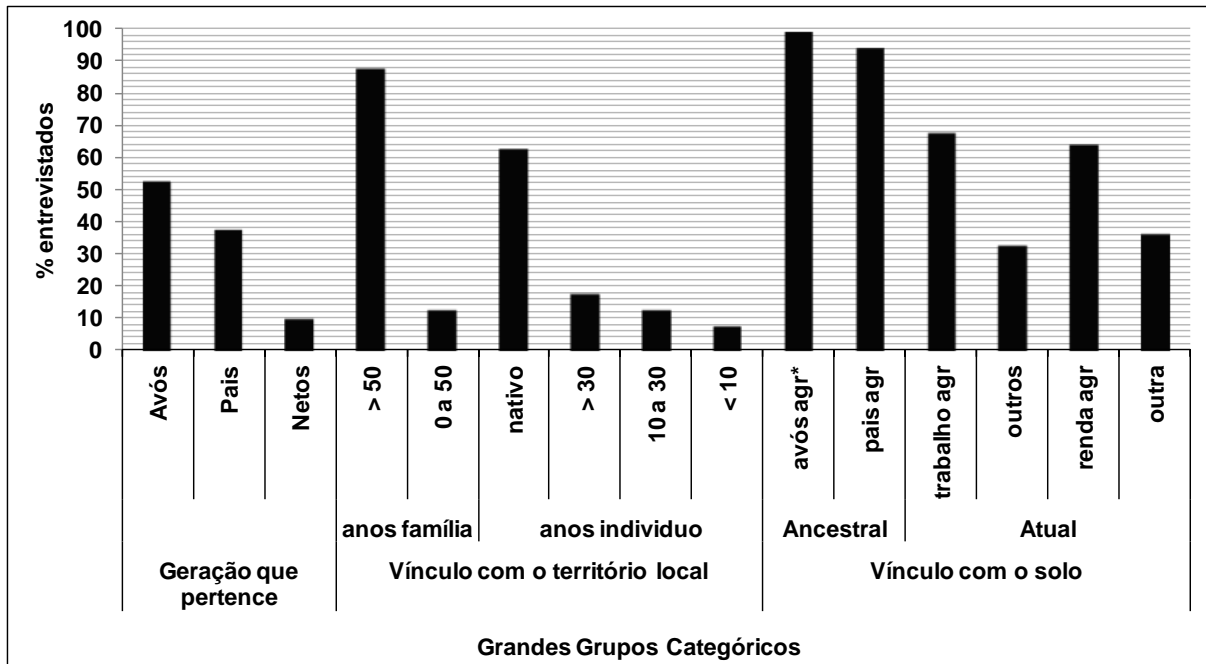
<sup>3</sup> Termos deste parágrafo destacados em negrito representam as principais categorias pertinentes ao estudo etnopedológico pautado nesta proposta educacional e acordados coletivamente na turma, que podem não ser relevantes em outros estudos relacionados.

aqueles que tinham: avós e ou pais agricultores, informando a dinâmica de interação do trabalho com o solo entre as gerações (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015) e b) atual com o solo organizou os camponeses entrevistados de acordo com a sua atividade profissional e condição socioeconômica (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2009), ou seja, se ele trabalha na agricultura ou outros (que representa as diferentes profissões no campo) e de geração de renda a partir da comercialização agrícola ou depende de outra fonte de renda, pois a fonte de renda oriunda da agricultura favorece a construção de uma relação mais íntima do camponês com o solo (ARAÚJO et al., 2015).

Após a classificação e conversão das frequências em percentual foi possível construir um gráfico (FIGURA 2) descritivo global do contexto sociocultural dos 91 camponeses entrevistados. Da análise do gráfico surgiram considerações apontadas pelos estudantes da turma:

1. Foram entrevistados poucos jovens, pois apenas 10 % dos camponeses estavam na condição de netos.
2. A maioria das famílias (88 %) dos entrevistados vivem há muito tempo (> 50 anos) no território.
3. Mais de 60 % dos camponeses entrevistados nasceram no território.
4. Praticamente todos são netos (98 %) e filhos (95 %) de agricultores, independente da idade ou profissão atual.
5. A agricultura é uma prática importante para o grupo de camponeses entrevistados, pois mais da metade do grupo entrevistado é agricultor (68 %) e gera renda a partir da comercialização dos seus produtos (63 %).

As considerações surgiram durante a análise coletiva (MENESES, 2014) do gráfico descritivo no quarto e quinto encontro presencial, os momentos fomentaram reflexões sobre uma realidade territorial não considerada até o momento pelos estudantes (BAPTISTA, 2010). As falas expressadas evidenciam a construção de conhecimentos na leitura crítica na análise dos resultados da pesquisa etnopedológica. A partir de falas dos estudantes podemos observar que houve novas leituras da realidade. Por exemplo: “Eu não sabia que tanta gente era nascida aqui em Cerro, pensava que a maioria vinha de fora”. Ou então: “Como pode, todo mundo nasceu em família de agricultores e agora apenas metade do povo vive da agricultura”. Também: “Daqui mais um tempo ninguém mais vai querer ser agricultor, principalmente os mais jovens, e daí quem vai produzir a nossa comida?”. Falas que destacam reflexões críticas, que até então, os estudantes não estavam familiarizados (BAPTISTA, 2010). Os estudantes também trabalharam com metodologias de sistematização e análise de dados e participaram na construção das ferramentas de visualização dos resultados, como gráficos e tabelas.



\*agr=agricultor;

FIGURA 2. Gráfico descritivo da condição sociocultural do grupo de camponeses entrevistados.

A análise coletiva do contexto sociocultural ocupou uma boa parte do 4º e do 5º encontro, foi um tempo importante para embasar os passos seguintes da atividade. A construção de uma sistematização dos termos levantados nas entrevistas que expressam o saber pedolocal ocupou metade do 5º encontro. Optando-se por um dendograma (FIGURA 3) para organizar os termos expressados, representando os nomes dos solos e as suas características. Deste modo, a turma conseguiu visualizar o conjunto o vocabulário comunitário de Cerro Azul, representando o sistema de símbolos utilizados pelos camponeses para expressar oralmente o saber pedolocal (BARRERA-BASSOLS et al., 2006).

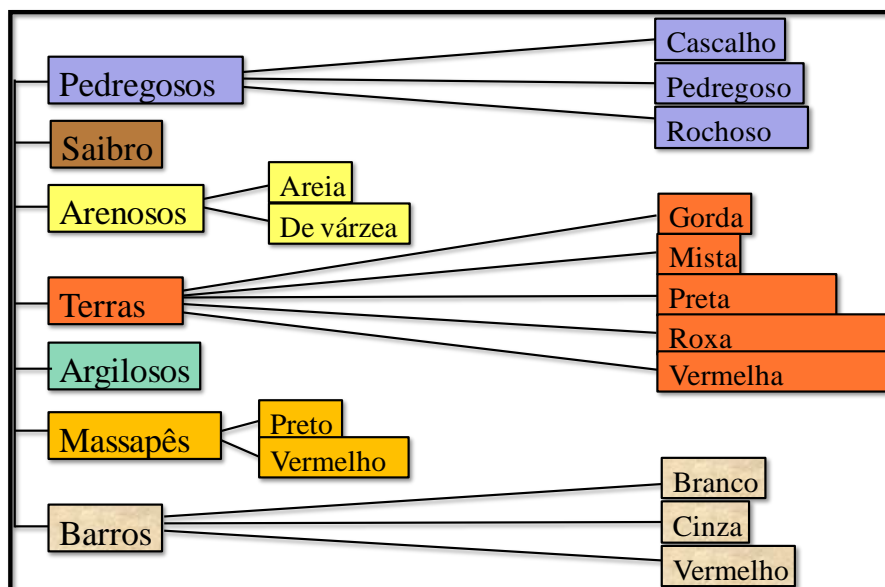


FIGURA 3. Dendograma do vocabulário comunitário que expressa o Saber Pedolocal em Cerro Azul (PR).

A construção e análise do dendograma proporcionaram diálogos intensos. Num primeiro momento a discussão ficou em torno dos nomes de solos, havia dúvidas quanto ao termo



“argiloso” ser um nome de solo ou um adjetivo, mas, como o termo foi expressado pela maioria dos camponeses entrevistados (74 %), alguns colocando como: “Terra argilosa”; “Solos Argilosos”; e “Terrenos Argilosos”, ficou acordado na turma que o termo “Argilosos” seria sistematizado como um nome de grupos de solos isolado antecedendo os solos barrosos no dendograma, que foi organizado deliberadamente pela turma a partir da condição textural dos solos, iniciando com os pedregosos, passando pelos arenosos e finalizando com os argilosos ou barrosos. E, num segundo momento, a discussão foi voltada para identificar os adjetivos ou subclasses de solos de acordo com o saber pedológico. Os dois momentos de diálogos estiveram pautados no vocabulário comunitário expressando o saber pedológico e valorizando a cultura dos estudantes. Estiveram presentes no diálogo: os conceitos físicos e químicos de identificação e classificação da Ciência do Solo; princípios metodológicos da Classificação Sistemática, tão importantes para a biologia; e princípios e diretrizes da agroecologia. Promovendo um significativo diálogo de saberes.

O sexto encontro foi voltado para a construção e análise da tabela (TABELA 1) com as informações específicas sobre o saber pedológico declarado pelos camponeses entrevistados. O foco da análise ficou no domínio do saber local entre as gerações. As informações que representaram as condições dos entrevistados foram classificadas em cinco condições: 1) os camponeses que declararam conhecer algum tipo de solo ou terra; 2) camponeses que sabem localizar um ou mais tipos de solo na paisagem do seu território; 3) camponeses que sabem avaliar a capacidade produtiva ou qualificar um ou mais tipos de solos; 4) camponeses que falaram um ou mais nomes de solos no momento da entrevista; e 5) os camponeses que responderam positivamente as quatro questões anteriores. Os resultados foram distribuídos nos grupos correspondentes ao contexto sociocultural para analisar as características dos camponeses que dominavam com propriedade o saber pedológico e aqueles que não estavam totalmente apropriados ou tinham menos domínio.

Condição de domínio do saber local	Geração que pertence			Vínculo com o território local						Vínculo com o solo					
	Avós	Pais	Netos	anos família		anos individuo				Ancestral		Atual			
				> 50	0 a 50	nativo	> 30	a 30	< 10	avos agr*	pais agr	trabalha agr	outros	renda agr	outra
Conhecem solos	93	87	88	90	90	90	86	90	100	90	93	96	77	92	86
Localizam solos	64	60	50	60	70	68	50	50	50	62	61	76	31	80	28
Qualificam solos	81	60	50	66	70	74	64	50	83	67	71	89	31	88	38
Citaram solos	86	77	88	80	70	80	86	80	100	82	84	91	65	84	79
Sim em todas as questões	60	47	38	54	40	48	50	80	50	53	56	78	00	83	00

\*agr=agricultor

Tabela 1: Distribuição das condições de domínio do saber local em percentual (%) nas categorias socioculturais.

Observando a Tabela 1 a turma conclui que o domínio do saber pedológico está mais evidente nas gerações dos avós (60 % responderam afirmando todas questões em torno do saber pedológico), com domínio dos pais sendo um pouco menor (44 %) e dos netos diminuindo ainda mais (38 %). Diante disto, os estudantes consideraram que o domínio do saber pedológico diminui a cada nova geração, levando a turma a buscar explicações para esta dinâmica que é denunciada por autores que estudam o saber em diferentes comunidades

camponesas (BAPTISTA, 2010; TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados observados nas reações dos estudantes durante as atividades realizadas, que foram: a ampla participação e envolvimento de todos os estudantes da turma e as expressões reflexivas escritas e faladas analisando criticamente a própria realidade. Podemos considerar que até o momento foi possível construir conhecimentos no diálogo de saberes partindo de uma pesquisa etnopedológica junto com estudantes. Estes conhecimentos foram pautados no diálogo de saberes mediado pelos princípios da agroecologia, proporcionando múltiplas leituras da realidade concreta do território camponês local. Na sequência, os estudantes irão coletar, analisar e interpretar os resultados encontrados nas análises de solo identificados na pesquisa etnopedológica de suas realidades.

## Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: AS-PTA/Agropecuária. 2002. 592p.
- ALVES, A.G.C.; RIBEIRO, M.R.; ANJOS, L.H.C. & CORREIA, J.R. **Por que estudar os nomes dados aos solos pelos camponeses?** Boletim Informativo: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, v.31:12-17, 2006.
- ALVES, A.G.C. & MARQUES, J.G.W. Etnopedologia: uma nova disciplina? **In: Tópicos em Ciência do Solo**, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, MG, 4:321-344, 2005.
- ARAÚJO, A.L.; ALVES, A.G.C.; ROMERO, R.E. & FERREIRA, T.O. **Etnopedologia: uma abordagem das etnociências sobre as relações entre sociedades e solos**. Ciência Rural, 43:854-860, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA - ABA. **SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA: CONSTRUÍDO PRINCÍPIOS E DIRETRIZES- I SNEA**. Comissão organizadora I SNEA. Recife, PE. 2012.
- BAPTISTA, G. C. S. **A importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais**. Ciência & Educação, v:16, p:679-694. 2010.
- BARRERA-BASSOLS, S.N.; ZINCK, J.A & RANST, E.V. **Symbolism, knowledge and management of soil and land resources indigenous communities: Ethnopedology at global, regional and local scales**. Catena, 65:118-137, 2006.
- BRANDÃO, C. R. & BORGES, M. C. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Revista Educação Popular, Uberlândia, MG. v. 6, p.51-62. 2007.
- BRANDÃO, C.R. **A Comunidade Tradicional**. **In: Conhecimento Tradicional: conceitos e marco legal**. EMBRAPA, Brasília, DF, 1:21-101, 2015.
- CAPORAL, F. R. & COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília : MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CAPORAL, C.R.F. **Agroecologia**. In: EMATER-RS. **Projeto Inovar**. Porto Alegre:

EMATER-RS, 2005.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO) **“The State of Food and Agriculture 2014: Innovation in family farming”**, FAO, Rome, 2014. disponível em [www.fao.org/3/a-i4040e.pdf](http://www.fao.org/3/a-i4040e.pdf).

GUSMÁN, E. S. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. Trad. Francisco Roberto Caporal. In: **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. V.3 n.1. Porto Alegre: EMATER. 2002. p.18-28.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE **Atlas Nacional do Brasil Milton Santos**. Rio de Janeiro, RJ, 2010. 307 p.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico socioeconômico do Território Ribeira:1ª fase: caracterização global**. Curitiba, 2007, 115 p. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/> acessado no dia 15 de julho, 2015.

MENESES, M. P. Diálogos de saberes, debates de poderes: possibilidades metodológicas para ampliar diálogos no Sul global. **Em Aberto**. V. 27, n. 91, 2014, p. 90 – 110.

MORIN, Edgar. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão. In: **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2005, p. 117-142.

SANTOS, B. S. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: SANTOS, B. S. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: “Um discurso sobre as Ciências” revisitado**. Porto: Afrontamento, 2003. p. 735-775.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. 18ª ed., Cortez, SP. 2011. 136p.

TOLEDO, V.M. & BARRERA-BASSOLS, N. **A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, 20:31-45, 2009.

TOLEDO, V. M. & BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 272p.

VERDEJO, E.S. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA / Secretária da Agricultura Familiar. 2006. 62 p.